

Medicina Veterinária

Estase Gastrointestinal em Coelhos Domésticos - *Oryctolagus cuniculus*

Laryssa Suzuki de Oliveira Cubo - Graduanda do 8º período de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras

Camila Ribeiro Pereira - Residente Diagnóstico por Imagem DMV, Universidade Federal de Lavras

Ana Luiza Alvarenga Torres - Residente Diagnóstico por Imagem DMV, Universidade Federal de Lavras

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras

Antônio Carlos Cunha Lacrete - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras - Orientador(a)

Resumo

O número de coelhos domésticos cresce cada vez mais na rotina clínica de pets não convencionais, sendo de extrema importância o conhecimento das principais afecções que os acometem, assim como o seu manejo alimentar e ambiental. A estase gastrointestinal, é uma das doenças mais frequentes nesse animal. Caracteriza-se pela interrupção ou diminuição da motilidade, anorexia, dor abdominal, desconforto à palpação e são consideradas emergenciais, requerendo rapidez no atendimento. Foi encaminhado para o Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA, um coelho da espécie *Oryctolagus cuniculus*, macho, oito anos, 2,4 kg, raça fuzzyloop, sob queixa principal de diminuição da quantidade dos pellets fecais. O histórico do animal apresentava hipercrecimento dentário, tricobezoar e mudanças ambientais. Ao exame clínico, foi observado distensão e dor à palpação abdominal. O animal apresentou mucosas levemente hipocoradas, arritmia sutil e taquipnéia. Foi solicitado exame radiográfico e foram apontadas na cavidade gástrica em topografia habitual, acentuada dilatação associada a conteúdo heterogêneo circundado parcialmente por conteúdo gasoso, distensão de cólon descendente, ceco e demais alças intestinais por conteúdo heterogêneo (fecal e gasoso). As imagens radiográficas de estômago têm como principal diagnóstico diferencial corpo estranho podendo estar associado a processo obstrutivo parcial. Iniciou-se tratamento imediato com fluidoterapia de manutenção com ringer lactato 60mL/kg + 5% de desidratação (SC), pasta de malte para dissolver o tricobezoar, metoclopramida como prócinético, simeticona para alívio do excesso de gases, cetoprofeno e dipirona para analgesia, lactulona para constipação e glicopan pet para evitar hipovitaminose B (devido a não ingestão de cecotrofos). Após 3 dias, o animal estava mantendo os parâmetros vitais, mas ainda constipado e com muitos gases. Foi feita troca do prócinético por Domperidona, adicionado ao tratamento o enema com glicerina a 12% e simeticona a cada 1 hora. No dia seguinte, observou-se a melhora do quadro clínico do animal e presença de pêlos nas fezes. A etiologia raramente é de origem primária e dentre suas causas relatadas mais frequentes, estão os fatores citados em seu histórico. Desta forma, salienta-se a importância do diagnóstico da causa primária e que apesar da ausência de estudos na literatura, indica-se a Domperidona para casos irresponsíveis a metoclopramida e o enema, para restabelecer a motilidade gastrointestinal.

Palavras-Chave: Estase gastrointestinal, Domperidona, Tricobezoar.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/rQB51eHNaEk>